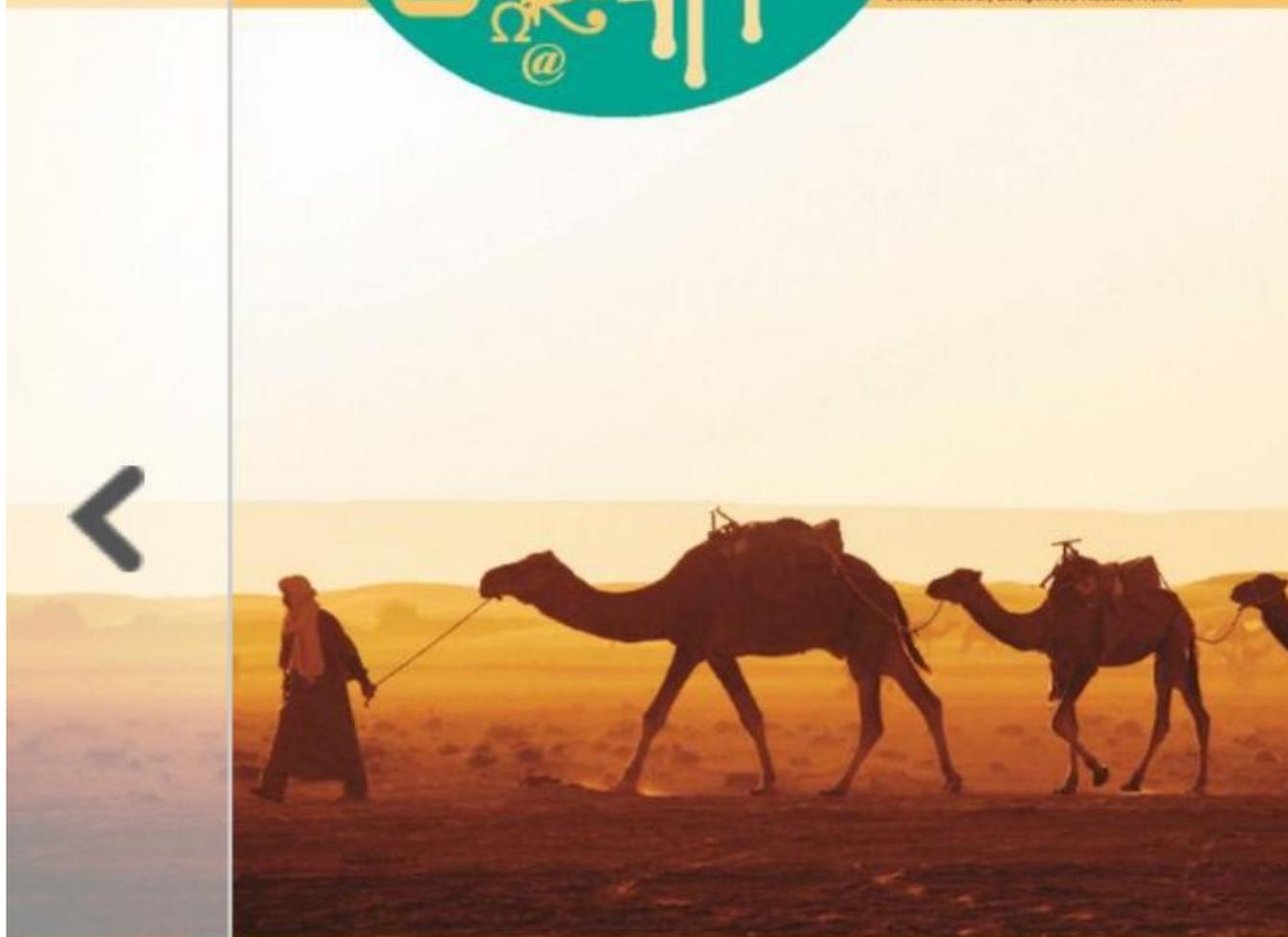


capítulo 11

Árabes



©Shutterstock/Lukiyanova Natalia frenta



CARAVANA de camelos. 1 fotografia, color.

As caravanas atravessavam os desertos e promoviam o comércio entre diferentes pontos da Ásia e da África.



o que você vai conhecer

- Arábia
- Mohammad e a unificação da Arábia
- Política e economia
- Cultura e sociedade

Os povos árabes formaram um império a partir do século VII. Antes disso, viviam em tribos nômades dispersas na península Arábica. Por apresentar condições climáticas muito variáveis, essa região não despertou muito interesse para os invasores. Observe a imagem desta página e converse com seu colega sobre como esses povos viviam. Que tipo de economia realizavam?

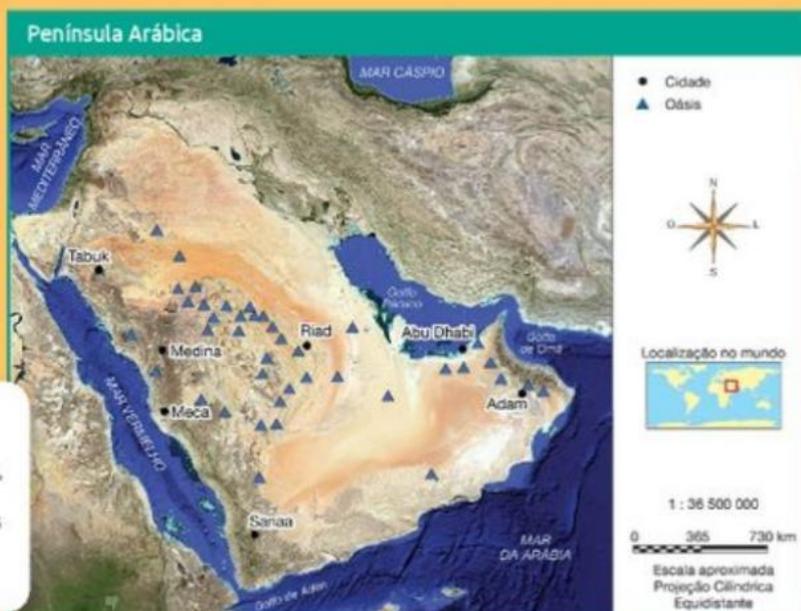


Objetivos da capítulo

- Identificar a posição geográfica da Península Arábica e suas principais cidades.
- Conhecer alguns aspectos da cultura e da sociedade árabe.
- Analisar elementos da religião islâmica.
- Conhecer os principais eventos da história da vida e das pregações religiosas do profeta árabe Mohammad (Maomé).
- Compreender o processo histórico que levou à unificação da Península Arábica.
- Identificar aspectos da dinâmica político-econômica dos povos árabes.
- Conhecer aspectos da cultura dos povos árabes.

A Arábia

A Arábia está localizada no atual Oriente Médio. A parte norte é formada por desertos que protegeram essa área da invasão de outros povos por muitos séculos. É banhada pelo Mar Mediterrâneo, por onde, desde a Antiguidade, eram comuns os contatos comerciais e culturais com os povos europeus. Além do Mediterrâneo, a Península Arábica também é banhada pelo Mar Vermelho e pelo Oceano Índico.



Fonte: ATLAS National Geographic. São Paulo: Abril, 2008. Adaptado.

A Península Arábica, na atualidade, é formada pelos seguintes países: Arábia Saudita, Iêmen, Omã, Bahrein, Catar, Kuwait, Emirados Árabes Unidos e partes do território do Iraque e da Jordânia.

Na Península Arábica existem diversos **oásis**. Esses lugares abrigavam grupos nômades que viviam (alguns ainda vivem) no deserto, conhecidos como **beduínos**. Na parte sul da Arábia, existem cidades que, desde o início do século VI, concentraram aglomerações comerciais. Desses locais saíam caravanas que ligavam a Península Arábica ao Mediterrâneo e ao Ocidente. Foi nessa região que surgiram as cidades de Meca e Yatrib (atual Medina).



Oásis em meio a uma região desértica

Um oásis é uma pequena região localizada no deserto que conta com água e algum tipo de vegetação. Na Península Arábica, vários oásis deram origem a cidades, pois eram os únicos locais nos quais era possível cultivar alimentos.

Os beduínos viviam da criação de camelos, carneiros ou cabras. Alguns grupos eram sedentários, moravam em aldeias e praticavam a agricultura ao redor dos oásis ou trabalhavam como comerciantes e artesãos em pequenos vilarejos. Eles se organizavam em clãs, que, muitas vezes, se uniam e formavam tribos comandadas por um xeque (líder), auxiliado por um conselho formado pelos homens mais velhos do grupo.

©Maler Alter/Sygnia via Getty Images



Na atualidade, grupos beduínos ainda vivem no Oriente Médio e no norte da África.

A criação de camelos e dromedários era importante nesses locais, porque esses animais possibilitavam o deslocamento por todo o deserto a uma velocidade considerável. Além disso, como conseguem ficar longos períodos sem beber água e são resistentes às condições adversas do deserto, eles serviam para transportar mercadorias e pessoas. Também eram fonte de leite e carne em tempos de escassez.

Os árabes eram descritos em textos antigos como “filhos do Oriente” ou “moradores do deserto”. A palavra “árabe” expressava um modo de vida ligado ao deserto. Ser árabe, no mundo antigo, era ser beduíno, ou seja, um pastor nômade de camelos. A língua falada por esse grupo era o aramaico. Pouquíssimas pessoas sabiam ler e escrever, de modo que as leis, os costumes e as histórias de cada tribo eram transmitidos oralmente.



pesquisa



Pesquise informações sobre o que o termo “árabe” significa atualmente. Procure também as definições de “muçulmano” e “islâmico”.

Durante o século VI e o início do VII, ocorreram guerras entre os impérios Bizantino e Sassânida. Por esse motivo, muitos pastores árabes nômades se mudaram para a região do Crescente Fértil. Com essa mudança, os árabes que ficaram na Península Arábica passaram

a organizar caravanas para transportar mercadorias até aquela região, a fim de abastecer seus familiares que haviam se deslocado para lá e a população que vivia nos domínios do Império Sassânida. Durante as viagens, eles começaram a interagir com outros povos, como cristãos e judeus.

As principais rotas comerciais eram a norte-sul, que ligava o Mar Mediterrâneo ao Oceano Índico, e a leste-oeste, que ligava a Mesopotâmia ao leste da África. Essas duas rotas passavam pela Península Arábica, especificamente pela cidade de Meca. Os produtos comercializados ao sul da Península eram bastante procurados pelos povos da Antiguidade: mirra e olíbano (produtos utilizados para fazer incenso), perfumes e óleos de unguir (usados pelos sacerdotes hebreus).



interpretando documentos

A respeito do rico comércio praticado na Península Arábica, analise os documentos reproduzidos a seguir.

[...] para evitar as áreas de conflito entre bizantinos e persas, a maioria dos mercadores passava suas mercadorias para caravanas na entrada do Mar Vermelho e seguia por terra para o norte, pela trilha que se estendia ao longo das montanhas até a Palestina e a Síria. Essas caravanas eram formadas por grandes grupos de pessoas e animais, com até trezentos mercadores, condutores e guardas, além de 2500 camelos. O valor dos bens que carregavam era incalculável. A Bíblia registra a visita da caravana da rainha de Sabá à corte do rei Salomão, em Jerusalém, com uma quantidade de ouro, pedras preciosas e perfumes que os judeus jamais haviam visto.

A MARCHA do Islã: 600-800. Rio de Janeiro: Abril, 1991. p. 20. (História em Revista).



VIGNON, Claude. *Rei Salomão e a Rainha de Sabá*. [ca. 1650]. 1 óleo sobre tela, 80 cm x 119 cm. Museu do Louvre, Paris.

A Rainha de Sabá se apresentando na corte do Rei Salomão

Após a análise dos documentos, responda, no caderno, às questões a seguir.

- 1 Que relação podemos estabelecer entre Constantinopla e a Península Arábica?
- 2 Como podemos identificar na obra do artista Claude Vignon as riquezas descritas no texto?



A religiosidade dos árabes era bastante diversificada. Cada tribo e, por vezes, cada família cultuava divindades diferentes. As divindades das tribos estavam representadas na Caaba, o mais importante dos santuários árabes.

👉 Na Caaba, está guardada a **Pedra Negra**, que, de acordo com a crença dos árabes, foi enviada do céu muito branca, mas, de tanto absorver os pecados da humanidade, escureceu.

As tribos nômades, que falavam diversos dialetos relativamente compreensíveis entre si, faziam peregrinações a Meca para cultuar seus deuses. Essa prática, somada às atividades comerciais ali desenvolvidas, fez de Meca um importante centro religioso e econômico da Península Arábica.

A **Pedra Negra** provavelmente seja um meteorito que caiu na Terra. Essa rocha foi mantida em Meca, na Arábia Saudita, abrigada em uma construção cúbica na Grande Mesquita, ou Masjid al-Haram.



Mohammad e a unificação da Arábia

As pregações religiosas iniciadas por Mohammad no século VII propiciaram a união dos diversos povos que viviam na Península Arábica.

Na cidade de Meca, que havia prosperado como centro comercial e religioso, Mohammad pregava a **submissão** à vontade de Alá, reconhecido como o único Deus.

Mohammad nasceu em Meca por volta do ano 570. Sua família pertencia ao clã hachemita, integrante da tribo dos coraixitas, e

não tinha muitas posses. Com a morte do pai (ainda antes de seu nascimento) e da mãe (quando tinha 5 anos), Mohammad foi entregue a um tio proprietário de caravanas que atravessavam os desertos da Arábia. Posteriormente, como homem de confiança do tio, Mohammad passou a comandar grandes caravanas, e isso possibilitou ao jovem entrar em contato com muitos povos e religiões, algumas monoteístas, como o cristianismo e o judaísmo. Aos 25 anos, Mohammad se casou com uma rica comerciante chamada Cadija. Eles permaneceram juntos até a morte dela, em 619. Embora fosse permitida a **poligamia**, enquanto Cadija era viva, Mohammad só teve ela como esposa. Após a morte dela, teve outros casamentos, a maioria para selar acordos. Quando Mohammad tinha 40 anos, afirmou ter tido visões do anjo Gabriel, o qual lhe ordenou que pregasse a crença em um único deus: Alá.

poligamia: condição em que uma pessoa pode ter uma união conjugal com várias outras.

Os familiares de Mohammad se converteram e alguns comerciantes conhecidos divulgaram suas ideias pela Península. Com o tempo, muitas pessoas de Meca passaram a segui-lo, o que lhe deu força política.

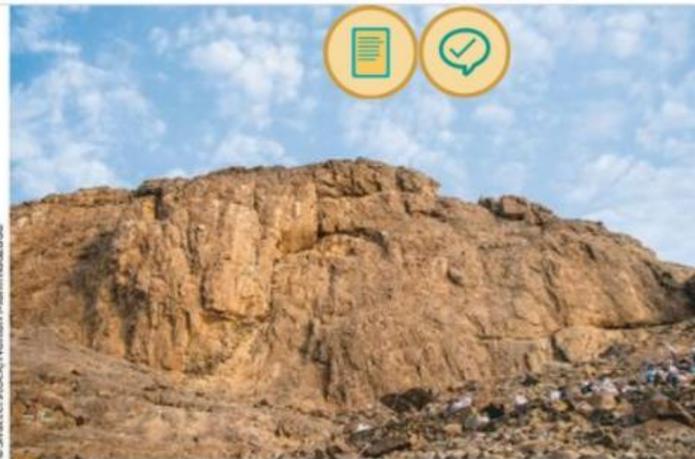
O que Mohammad pregava era algo inédito para os árabes: além da crença em Alá, a nova religião propunha unir todos pela mesma fé, sob a liderança do profeta. As tribos viviam em guerra por territórios e por vinganças, e sua união significaria a pacificação da Península Arábica.

Mohammad acreditava ser o profeta de Deus, por isso passou a pregar a nova crença aos beduínos convidando-os a abandonar os deuses locais, reconhecer Alá como o único Deus e submeter-se à sua vontade, respeitando os mandamentos que lhes tinham sido revelados. Os seguidores do profeta passaram a ser conhecidos como **muçulmanos** (entregues ao Islã), **islamitas** ou **maometanos**.

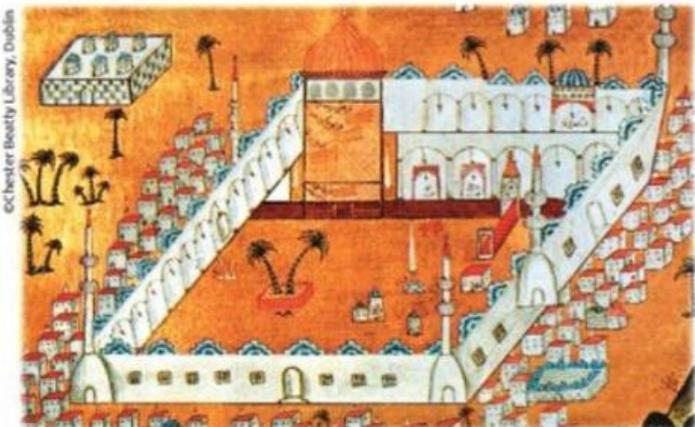
As ideias de Mohammad provocaram mudanças no modo de viver dos árabes, gerando, no início, a resistência dos ricos mercadores de Meca, que passaram a perseguir o profeta. Essas pessoas temiam que uma religião monoteísta afastasse os peregrinos da Caaba e prejudicasse seus negócios. Em virtude dessa situação, em 622, Mohammad e seus seguidores se deslocaram de Meca para Yatreb, atual Medina.

Essa mudança, conhecida como **Hégira**, marcou o início da era islâmica e do calendário muçulmano. Em Yatreb, Mohammad se fortaleceu, tornando-se uma autoridade política e religiosa.

Em 630, Mohammad conquistou Meca. Dois anos depois, faleceu em Medina, deixando como sucessores os califas (condutores dos crentes). Os povos que habitavam a Península Arábica estavam convertidos à fé islâmica e haviam criado um governo centralizado. A união desses povos promoveu uma grande expansão territorial.



Monte Hira, nas proximidades de Meca, atual Arábia Saudita. De acordo com a tradição, Mohammad meditava nesse monte quando recebeu a primeira visita do anjo Gabriel, o qual teria feito a revelação sobre a verdadeira religião, baseada na crença em um único deus, diretamente oposta às religiões pregadas na Península Arábica até então. Atualmente, o Monte Hira é um local de peregrinações.



SANTUÁRIO Sagrado em Medina, do Dala'il al-Khayrat. Século XVII/XVIII. 1 aquarela, color., 20,4 cm x 12,3 cm. Biblioteca Chester Beatty, Dublin.

► Representação de Medina



organizando a história



Mohammad uniu os vários povos que habitavam a Península Arábica. Esse evento alterou a vida das pessoas daquela região. Explique, com suas palavras, o que significa "unificar" nesse contexto.